

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
Secretaria de Estado de Educação

Concurso Público

Professor Docente I  
**INGLÊS**

Data: 29/03/2015  
Duração: 3 horas

Leia atentamente as instruções abaixo.

01- Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) Este **Caderno**, com 50 (cinquenta) questões da Prova Objetiva, sem repetição ou falha, conforme distribuição abaixo:

Língua Portuguesa	Conhecimentos Pedagógicos	Conhecimentos Específicos
01 a 10	11 a 20	21 a 50

b) Um **Cartão de Respostas** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

02- Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **Cartão de Respostas**. Caso contrário, notifique **imediatamente** o fiscal.

03- Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **Cartão de Respostas**, com caneta esferográfica de tinta na cor **azul** ou **preta**.

04- No **Cartão de Respostas**, a marcação da alternativa correta deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço interno do quadrado, com caneta esferográfica de tinta na cor **azul** ou **preta**, de forma contínua e densa.

Exemplo: 

A	B	■	D	E
---	---	---	---	---

05- Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 (cinco) alternativas classificadas com as letras (A, B, C, D e E), mas só uma responde adequadamente à questão proposta. Você só deve assinalar **uma alternativa**. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, mesmo que uma das respostas esteja correta.

06- **Será eliminado** do Concurso Público o candidato que:

- a) Utilizar ou consultar cadernos, livros, notas de estudo, calculadoras, telefones celulares, pagers, walkmans, régua, esquadros, transferidores, compassos, MP3, Ipod, Ipad e quaisquer outros recursos analógicos.
- b) Ausentar-se da sala, a qualquer tempo, portando o **Cartão de Respostas**.

**Observações: Por motivo de segurança, o candidato só poderá retirar-se da sala após 1 (uma) hora a partir do início da prova.**

***O candidato que optar por se retirar sem levar seu Caderno de Questões não poderá copiar sua marcação de respostas, em qualquer hipótese ou meio. O descumprimento dessa determinação será registrado em ata, acarretando a eliminação do candidato.***

***Somente decorrida 2 horas de prova, o candidato poderá retirar-se levando o seu Caderno de Questões.***

07- Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **Cartão de Respostas**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **Caderno de Questões** não serão levados em conta.

## PORTUGUÊS

### A BATALHA PELA PUBLICIDADE INFANTIL

A publicação de um estudo contratado por uma gigante do entretenimento, em dezembro, esquentou a briga pela legitimidade do mercado publicitário infantil. A pesquisa questiona resolução do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) que considera a publicidade infantil abusiva, e pinta um quadro de desastre para a economia caso a recomendação seja cumprida. Em 2015, o tema deve continuar mobilizando forças dos dois lados, pois será debatido no Congresso.

Segundo os números do levantamento divulgado pela empresa, a produção destinada ao público infantil gera 51,4 bilhões de reais em produção na economia nacional, 1,17 bilhão de empregos, mais de 10 bilhões de reais em salários e quase 3 bilhões em tributos. Com as propostas do Conanda em prática, que restringem nas peças publicitárias o uso de linguagem infantil, de personagens e de ambientes que remetem à infância, as perdas seriam, segundo a empresa, de 33,3 bilhões em produção, cerca de 728 mil empregos, 6,4 bilhões em salários e 2,2 bilhões em tributos.

Para Ekaterine Karageorgiadis, advogada do Instituto Alana, dedicado a garantir condições para a vivência plena da infância, a decisão do Conanda é baseada na Constituição, na qual a propaganda infantil é classificada como abusiva, e portanto ilegal. Para Karageorgiadis, o problema é que a fiscalização do material televisivo, impresso e radiofônico não é eficiente. "Justamente porque essa publicidade continua existindo, o Conanda traz uma norma que dá a interpretação, para que o juiz, promotor ou o Procom possam identificar de maneira mais fácil o abuso", afirma. Karageorgiadis rebate a tese de caos econômico apresentada pela empresa. Segundo ela, a resolução não tem impacto sobre a produção de produtos como brinquedos, cadernos e alimentos. Eles poderão continuar a ser produzidos, diz ela, mas terão de ser divulgados aos pais, em propagandas realizadas em canais adultos e sem elementos do universo infantil. "O licenciamento para entretenimento não é afetado: os desenhos continuam existindo, os brinquedos continuam existindo, o problema é a comunicação que se faz disso", diz.

A advogada relata caso em que a propaganda é feita até mesmo dentro das escolas. "Há denúncias de canais infantis que vão em escolas e distribuem brindes de novelas que estão sendo realizadas", diz. "A novela infantil pode ser realizada, mas um grupo de agentes ir à escola distribuir maquiagens e cadernetas não pode".

Mônica de Sousa, diretora executiva da empresa, disse que sua principal preocupação é o impedimento da "comunicação mercadológica dirigida à criança", o que afetaria a comercialização de diversos produtos de sua empresa, como cadernos, livros e até uma linha de macarrão instantâneo dos personagens.

Um exemplo para dar forma à disputa em questão é a peça publicitária desenvolvida pela empresa dirigida por Mônica de Sousa para a Vedacit.

A advogada do Alana questiona o teor da peça publicitária. "Por que um produto químico, um impermeabilizante de telhados, precisa dialogar com a criança? A publicidade se usa de um personagem que não gosta de água, cria novos personagens, os 'amiguinhos Vedacit' e se utiliza de uma linguagem infantil", diz Karageorgiadis. Segundo ela, mesmo sem ser do interesse da criança, ao ir a uma loja de construções com a família, ela será uma intermediária na compra do produto. "Para vender o Vedacit eu preciso mesmo de toda essa estratégia?".

Do outro lado, Mônica diz que a propaganda não foi destinada às crianças e que a produção das histórias em quadrinhos era voltada ao público adulto. "É bom lembrar que nossos personagens têm 50 anos e portanto fazem parte do imaginário de diversas gerações de adultos", diz Mônica. "Esse é um bom exemplo de como a restrição total e irrestrita proposta na resolução pode afetar a própria existência dos personagens."

Paloma Rodrigues (Carta Capital, 22/12/2014)

(Adaptado de: cartacapital.com.br/sociedade/publicidade-infantil-2706.html)

**01.** Uma das características do gênero reportagem evidenciada no texto é:

- A) a citação de fontes diversas
- B) o emprego de linguagem literária
- C) o desenvolvimento de narrativa em primeira pessoa
- D) a publicação restrita ao meio impresso
- E) o uso majoritário do futuro do pretérito

**02.** O melhor exemplo do emprego da variedade informal da língua no texto é:

- A) esquentou
- B) irrestrita
- C) comercialização
- D) infantis
- E) do outro lado

**03.** No título, o elemento "pela" pode ser substituído, mantendo o sentido global da frase e considerando o conteúdo de todo o texto, por:

- A) a favor de
- B) em torno de
- C) em nome de
- D) na imposição de
- E) no impedimento de

**04.** No segundo parágrafo, os números apresentados demonstram o seguinte ponto de vista da empresa de entretenimento:

- A) haverá demissão de todos os seus desenhistas
- B) os pais são displicentes com os gastos de seus filhos
- C) as perdas financeiras provocadas serão significativas
- D) as outras empresas permanecem sonogando impostos
- E) as propostas do Conanda duplicam os gastos da empresa

**05.** No terceiro parágrafo, é possível depreender que a resolução em debate pretende, **exceto**:

- A) agir de acordo com a constituição federal
- B) impedir o uso de elementos infantis em publicidade
- C) restringir o contato das crianças às publicidades de produtos
- D) tornar mais eficiente a fiscalização de propagandas abusivas
- E) promover o fechamento imediato de empresas de brinquedos

**06.** "o Conanda traz uma norma que dá a interpretação, para que o juiz, promotor ou o Procom possam identificar de maneira mais fácil o abuso" (3º parágrafo). Essa fala contém o seguinte pressuposto:

- A) raramente o Conanda expede normas
- B) eventualmente não é fácil identificar um abuso
- C) provisoriamente a publicidade continua a existir
- D) certamente os pais não sabem interpretar as normas
- E) provavelmente os publicitários perderão seus empregos

**07.** A frase que melhor sintetiza, do ponto de vista da advogada, o modo como a resolução do Conanda deveria ser cumprida pelas empresas é:

- A) "Eles poderão continuar a ser produzidos, diz ela, mas terão de ser divulgados aos pais" (3º parágrafo)
- B) "A pesquisa questiona resolução do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) que considera a publicidade infantil abusiva" (1º parágrafo)
- C) "o problema é que a fiscalização do material televisivo, impresso e radiofônico não é eficiente" (3º parágrafo)
- D) "Há denúncias de canais infantis que vão em escolas e distribuem brindes de novelas que estão sendo realizadas" (4º parágrafo)
- E) "É bom lembrar que nossos personagens têm 50 anos e portanto fazem parte do imaginário de diversas gerações de adultos" (8º parágrafo)

**08.** Em “que considera a publicidade infantil abusiva, e pinta um quadro de desastre para a economia caso a recomendação seja cumprida”, o emprego da vírgula permite perceber que o verbo “pinta” se refere a:

- A) pesquisa
- B) resolução
- C) economia
- D) mercado publicitário
- E) publicação de um estudo

**09.** Em “pinta um quadro de desastre para a economia caso a recomendação seja cumprida”, o emprego da palavra “caso” indica relação lógica de:

- A) tempo
- B) causa
- C) condição
- D) finalidade
- E) alternância

**10.** Em “o que afetaria a comercialização de diversos produtos de sua empresa, como cadernos” (5º parágrafo), o emprego do futuro do pretérito em “afetaria” produz os seguintes efeitos de sentido, **exceto**:

- A) dúvida
- B) hipótese
- C) incerteza
- D) assertividade
- E) possibilidade

## CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

**11.** A Lei Federal nº 9394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – no parágrafo 2º do Artigo 1º define que “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.” É possível, pois, afirmar que:

- A) toda a educação escolar, em todos os níveis de escolaridade, deverá estar vinculada ao trabalho e à prática social
- B) apenas o ensino médio será vinculado ao trabalho e à prática social
- C) deverá acontecer a relação entre a teoria e a prática naquelas disciplinas compreendidas como práticas
- D) todas as disciplinas deverão promover o conhecimento dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos
- E) a educação será considerada como uma prática social que se desenvolve apenas dentro das escolas e de forma sistemática

**12.** Em seu Artigo 32, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB preconiza que o ensino fundamental terá por objetivo a formação básica do cidadão mediante, entre outros fatores, “o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores (item III)”. Essa afirmação demonstra a ênfase colocada no seguinte aspecto:

- A) domínio cognitivo de todas as disciplinas, com pleno conhecimento de todos os conteúdos
- B) domínio das disciplinas das quais dependa o progresso individual do aluno para seu ingresso no mundo do trabalho
- C) desenvolvimento da autonomia intelectual, importante para que a pessoa saiba como aprender
- D) implantação de um currículo voltado para as competências atitudinais em interface com os valores familiares
- E) interação das aprendizagens escolares e extraescolares

**13.** De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, são determinantes para a melhoria na qualidade do processo de ensino da Base Nacional Comum e sua Parte Diversificada:

- A) uma visão única teórico-metodológica para todas as questões pedagógicas e aprofundamento continuado das diferentes orientações originárias da Didática e da Psicologia
- B) o aperfeiçoamento constante dos docentes e a garantia de sua autonomia ao conceber e transformar as propostas pedagógicas de cada escola
- C) a interação com a comunidade local e regional, visando à integração entre a Educação Fundamental e a vida cidadã, e a definição dos tópicos da Parte Diversificada em sistema de ciclos
- D) o espírito de equipe e as condições estruturais básicas para planejamento dos usos de espaços e do tempo escolar pelos professores com o paradigma que orienta a Base Comum
- E) a introdução de projetos interdisciplinares pela equipe pedagógica na comunidade local e a interface com as Secretarias de Educação em parceria com os movimentos sociais

**14.** Um dos princípios que fundamentam a Educação em Direitos Humanos é o da transversalidade, vivência e globalidade. O princípio da transversalidade considera a questão:

- A) da interdisciplinaridade dos direitos humanos na edificação das metodologias para Educação em Direitos Humanos
- B) do envolvimento integral de todos os atores da educação
- C) da importância da apreensão dos conceitos e conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos
- D) da imparcialidade pedagógica com relação à liberdade religiosa e cultural no contexto educacional
- E) do incentivo ao desenvolvimento sustentável e preservação do meio ambiente para as futuras gerações

**15.** As dificuldades de aprendizagem (DAs) consideradas como **inespecíficas** são aquelas que:

- A) afetam quase todas as aprendizagens escolares e não escolares
- B) afetam vários e importantes aspectos do desenvolvimento da pessoa
- C) são consequência de lesões cerebrais com origem em alterações genéticas
- D) não afetam o desenvolvimento de modo a impedir alguma aprendizagem em particular
- E) afetam de modo específico determinadas aprendizagens escolares

**16.** A privação emocional grave provoca nas crianças, dentre outros sintomas, profunda instabilidade emocional, falta de confiança na exploração do mundo físico e social, desmotivação, dificuldade de relação com professores e colegas. Com relação a esses fatores, pode-se afirmar que:

- A) favorecem o fracasso vital generalizado, mas não afetam a aprendizagem
- B) favorecem, de maneira estável e permanente, dificuldades na aprendizagem e baixo rendimento
- C) levam a distúrbios de conduta em sala de aula, mas não apresentam relação possível com o fracasso escolar
- D) o bom funcionamento escolar e a disciplina em sala de aula evitam que esse problema possa surgir no aluno
- E) desaparecem assim que o professor passa a ser identificado como figura de apego

**17.** Segundo J. Gimeno Sacristán (2000), “a visão do currículo como algo que se constrói, exige um tipo de intervenção ativa discutida explicitamente num processo de deliberação aberta por parte dos agentes participantes... para que não seja uma mera reprodução de decisões e modelações implícitas.” De acordo com essa concepção, os agentes participantes devem ser:

- A) os professores, a direção da escola e os subsistemas que determinam os currículos
- B) os grupos de profissionais especializados que elaboram as diretrizes curriculares nacionais
- C) as equipes de gestão escolar, os professores e as administrações municipais reguladoras
- D) os professores, os alunos, os pais, as forças sociais, os grupos de criadores e os intelectuais
- E) os professores, os pais e os alunos

**18.** Quando a formação integral é a finalidade principal do ensino e seu objetivo é o desenvolvimento de todas as capacidades da pessoa, os pressupostos da avaliação devem pautar-se:

- A) nos conteúdos conceituais que tenham uma função básica seletiva e propedêutica
- B) nos conteúdos atitudinais que ofereçam aos mais aptos a oportunidade de desenvolver suas capacidades
- C) nos conteúdos procedimentais que desenvolvam as capacidades necessárias aos futuros profissionais no mercado de trabalho
- D) nos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais que garantam a todos os alunos o acesso à universidade
- E) nos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais que promovam as capacidades motoras, de equilíbrio e de autonomia pessoal, de relação interpessoal e de inserção social

**19.** Uma aprendizagem significativa de fatos envolve sempre:

- A) a memorização e a capacidade de descrevê-los, o mais fielmente possível, de acordo com o texto do livro didático utilizado na turma
- B) a associação dos fatos aos conceitos que permitem transformar o conhecimento em instrumento para a concepção e interpretação das situações ou fenômenos que explicam
- C) a descrição dos fatos como uma série de dados que apresentem conexão entre si, formando uma sequência lógica e sempre fixa
- D) atividades numerosas e variadas que alternem as sequências em que foram enunciados nas aulas ou nas fontes de informação utilizadas
- E) avaliações constantes, por meio de provas escritas e orais, que permitam verificar a apreensão dos conteúdos pelo aluno

**20.** “A organização de uma turma em equipes fixas consiste em distribuir os alunos em grupos de 5 a 8 alunos, durante um período de tempo que oscila entre um trimestre e todo um ano.” (Zabala, 1998). Uma das razões que justificam esse tipo de organização é que:

- A) favorece o professor no controle rígido da disciplina e da gestão da classe
- B) atende às características diferenciais da aprendizagem dos alunos
- C) é a forma que mais favorece o aprendizado individual e subjetivo do aluno
- D) oferece aos alunos um grupo que, por suas dimensões, permite as relações pessoais e a integração de todos
- E) é a forma que permite ensinar da melhor forma os conteúdos conceituais

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Questions 21 through 35 address existing theories of English teaching. Read them and mark the correct alternative.

**21.** In the article “Ensino de Línguas: passado, presente e futuro”, Wilson Leffa (2012) predicts a certain “invisibility” to teachers in the future. According to the author, this “invisibility” means:

- A) substituting the teacher for teaching technologies
- B) clearing the space between learners and knowledge
- C) teaching classes in virtual spaces rather than physical ones
- D) standardizing the teaching experience and product
- E) leveling students and teachers in the learning process

**22.** The conceptual difference between “method” and “approach” is an interesting point to start discussing English language teaching. According to Richards and Rogers (2001), in “*Approaches and Methods in Language Teaching*”, “method” and “approach” can be translated into the two following phrases, respectively:

- A) “an array of teaching materials” and “a theory of the nature of teaching”
- B) “a set of educational resources” and “a set of principles about language”
- C) “a group of teaching technologies” and “an account of the role of the language skills”
- D) “a set of procedures for teaching a language” and “a philosophy of language and teaching”
- E) “a single teaching technique” and “a position about the roles of teachers and learners”

**23.** The current state of the reflections about language teaching is broadly associated to the idea of “postmethod”. This term was proposed by Kuramadivelu in 1994 and it includes ten macrostrategies. Three of these macrostrategies are:

- A) promote interdisciplinarity, implement problem-based learning and favor the learning of the functional grammar
- B) promote language structure memorization, integrate language skills and ensure social relevance
- C) facilitate negotiating interaction, raise cultural consciousness and minimize perceptual mismatches
- D) maximize learning opportunities, take profit of the first language and promote learner autonomy
- E) foster language awareness, activate intuitive heuristics and introduce technologies in the educational setting

**24.** In “Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas”, Almeida Filho (2007) discusses the types of competence a language teacher should achieve. For the author, “implicit competence” is the most basic one and should be surpassed. This competence can be defined as a/an:

- A) critical capacity of teaching, including a social awareness of the discipline
- B) intuitive capacity of teaching, consisting of latent beliefs, based on previous experiences
- C) theoretical/practical capacity of teaching, involving the ability of applying theory to practice
- D) technological capacity of teaching, encompassing the use of educational technologies
- E) interdisciplinary capacity of teaching, including a dialogue with other disciplines

**25.** The “Currículo Mínimo – Língua Estrangeira” (2012) aims at promoting interdisciplinarity, majorly with the discipline of Portuguese language. The document suggests that this promotion be achieved by means of:

- A) school projects
- B) discursive genres
- C) educational events
- D) internet tools
- E) classroom debates

**26.** The “Currículo Mínimo – Língua Estrangeira” (2012) has the purpose of developing the following competence in basic school education:

- A) written comprehension
- B) written production and comprehension
- C) oral production and comprehension
- D) oral and written production
- E) oral and written comprehension

**27.** The “Parâmetros Curriculares Nacionais” claim that learning a foreign language contributes to the learning of the first language. According to this document, that can be explained by the fact that learning a foreign language:

- A) awakens cultural/linguistic curiosity
- B) reduces linguistic prejudice
- C) promotes intercultural awareness
- D) increases language knowledge
- E) fosters analytical capacity

**28.** In “Oficina de Linguística Aplicada”, Moita Lopes (1996) discusses the concept of “self-fulfilling prophecy”, presented by Rosenthal and Jacobson in 1973. The author particularly uses this concept to tackle the belief of failure, which:

- A) public sector school teachers acquire from school about their own work
- B) society presents about the work of public sector school teachers
- C) lower-class students acquire from school about themselves
- D) society presents about lower-class students
- E) pre-service teachers present about their own work

**29.** In language teaching studies, some attempts of modeling the reading process have been made. The approach to reading that is generally accepted today is:

- A) interactional
- B) top-down
- C) bottom-up
- D) logocentric
- E) cognitive

**30.** According to the “Parâmetros Curriculares Nacionais”, communicative competence is composed of the following three types of knowledge:

- A) world, systemic and analytical
- B) social, systemic and textual
- C) cultural, world and systemic
- D) systemic, world and textual
- E) analytical, textual and systemic

**31.** According to Harmer (2007) in “How to teach English”, the discovery approach is a possible way of teaching grammar. In this approach, teachers lead learners to build the target knowledge. One example of a discovery activity is:

- A) ask students to focus and analyze some sentences in a text
- B) point to a picture and model the grammar structure
- C) use check questions to make sure students understood the explanation
- D) show how a specific structure is constructed
- E) get students to repeat a certain structure chorally and individually

**32.** When teaching vocabulary, teachers should be aware of the purpose of the activities they propose. Harmer (2007) presents some examples of vocabulary activities associated with a specific purpose. One example of correct association between the activity and its purpose is:

- A) ask students to use vocabulary in their own invented stories – confirm correction of use
- B) get students to add words they already know to a semantic tree on board – promote research
- C) model new vocabulary by using flashcards – promote students’ capacity of discovery
- D) fill in associative tables with unknown words by using dictionaries – review previous knowledge
- E) identify and analyze specific vocabulary in a text – teach vocabulary in context-free situations

**33.** Assuming that current language teaching tends to be eclectic in terms of approaches and that this might result in inconsistent and unfounded practice, Harmer (2007) recommends three essential elements for any teaching sequence: engage, study and activate. The alternative with a correct example of one of these elements is:

- A) discussions handled challengingly - study
- B) examination and practice of language structure – engage
- C) production of original dialogues - study
- D) reading or listening for pleasure – activate
- E) relating classroom material to real life – activate

**34.** “Scaffolding” (Nuttall, 1996, p.36) is a process that “focus on enabling students to develop”. In “Teaching Reading Skills in a Foreign Language”, Nuttall suggests some steps to promote this process. The alternative that presents one of these steps is:

- A) probing
- B) summarizing
- C) testing
- D) repeating
- E) translating

**35.** In “Teaching Reading Skills in a Foreign Language”, Nuttall (1996, p. 39) presents some reading strategies. According to the author, some of them are obvious and some are more complex. The correct correspondence between the strategy and the type is:

- A) obvious – discern relationships in the text
- B) complex – skim and scan
- C) complex – identify the writer’s point of view
- D) obvious – recognize parts that contribute to the argument
- E) complex – use a contents list

*Questions 36 through 45 are based on the text below. Read the text and mark the correct alternative for each question.*

#### **COUNTERPOINT: WHY DO TEACHERS LEAVE THE TOUGHEST SCHOOLS?**

I have taught in the Minneapolis public schools for 20 years, after starting my career on the North Side. I feel that I must respond to the March 23 article “Poor schools, rookie teachers” and to the idea that teachers leave the toughest schools once they have a little seniority because they want something “easier.” <sup>5</sup>

Teaching at any school is challenging. Teaching at a school where most of the children are living in poverty is challenging in a way that few people can begin to understand. Middle-class families worry about their children being ready for kindergarten, but when I began teaching, most of my kindergartners arrived at school almost completely unprepared. Some of them were unable to speak in sentences, and that included the native English speakers. All of them were loved, but most had missed many of the experiences we expect children to have in their first five years. Each day I had to <sup>10</sup>

15 try to make up for all that they had missed, in addition to teaching them what they needed to know to be ready for first grade. Each day I went home feeling like a failure.

Working with at-risk children is deeply satisfying and often joyful, but sometimes it will break your heart. When your kindergartners  
20 play “duck and cover” and “call 911, my boyfriend is coming over to kill me,” you know that they have needs that you may not be able to address. After a few years of this, a devoted teacher may be emotionally exhausted and might reasonably decide to move to another school where she is less likely to burn out.

25 One year, of the children who started kindergarten with me on the first day of school, only three were still there on the last day. Every two or three weeks all year long, I lost a student and gained one, all the way through May. That was one of my most difficult years. By then I was a mother, had less time on evenings and weekends,  
30 and wanted to work someplace where I would have enough energy left to bring home to my own children.

I have taught children who had no food at home, were the victims of sexual abuse, were homeless, or had experienced serious trauma, and my experiences are not unique in any way.  
35 My colleagues all have stories to tell. The teachers I have worked with love children, and they love teaching. We all have had more joyful moments than heartbreaking ones, and that is why we keep going. Successfully reaching the children who need us the most, however, is only possible in the long term with a strong support  
40 system in place.

If we are to keep new teachers from leaving the toughest schools and bring the experienced teachers back, we need to give those teachers the help they need. It would be nice if teachers who work in the most challenging schools could be paid more. More important,  
45 though: They should work under experienced, supportive and talented principals whom they can trust; have a full staff of social workers and psychologists to help serve the children and their families, and work in a healthy and caring school culture. They should have small class sizes, as well as support staff working with them in their classrooms.  
50 Their schools should have effective behavior staff and school behavior plans that actually work to minimize disruption while keeping children in class and learning.

For the past decade, I've worked at a school where 97 percent of the children qualify for free and reduced-price lunch. I stay  
55 because the school climate is good for children and teachers alike. I stay because my principal is wonderful, supports us and does what's best for children, and because I trust her. I stay because my colleagues are gifted teachers and good company, and because I continually learn from them.

60 Teachers do want to do what is best for the children of this city. They don't leave some schools looking for something easier; they leave because of a level of stress that very few people can handle long-term. With the right support, we can strengthen our most challenged schools.

(Source: Star Tribune. March 26, 2014. Available at <http://www.startribune.com/opinion/commentaries/252548431.html>)

**36.** According to the text, the only reason that fails to justify teachers leaving the toughest schools is that they:

- A) prefer to work in schools where they have institutional support
- B) are unable to cope with the type of problems they find in those schools for much time
- C) feel underpaid for the amount of challenges they encounter
- D) prefer to work in a less challenging environment
- E) would rather work in a school that offers psychological assistance

**37.** This editorial is a critical response to the article “Poor schools, rookie teachers” (l. 3). The critique is built against the logical relation established between the two noun phrases of this title. This logical relation is one of:

- A) contrast
- B) concession
- C) addition
- D) cause and effect
- E) sequence

**38.** In the sentence “It would be nice if teachers who work in the most challenging schools could be paid more.” (l. 43), the personal pronoun ‘it’ functions as an:

- A) anticipatory pronoun, referring to the following subordinate clause
- B) existential pronoun, not referring to any specific noun phrase
- C) impersonal pronoun, used to hide the personal subject
- D) empty pronoun, referring to weather or time phenomena
- E) extended-reference pronoun, referring to the whole previous idea

**39.** Lexical choices vary according to the different types of language: written or spoken. An example of a word in the text that is typical of American conversational English is:

- A) minimize (l. 51)
- B) whom (l. 46)
- C) homeless (l. 33)
- D) someplace (l. 30)
- E) seniority (l. 5)

**40.** According to the Longman Grammar (Biber et al., 1999), it is difficult to identify the intended time reference for the past perfect, because the reference depends on the context. In “All of them were loved, but most had missed many of the experiences we expect children to have in their first five years.” (l. 12), the time reference for the past perfect verb phrase is:

- A) when the author began teaching these children
- B) when these children arrived at kindergarten
- C) before these children were five years old
- D) each day the author tried to teach these children
- E) when these children reached the first grade

**41.** This text shows several examples of multiple parallel clausal structures. One example particularly shows the repetition of subordinate clauses to describe the preceding noun phrase, producing a certain dramatic effect. The example is:

- A) “I was a mother, had less time ... and wanted to work someplace” (l. 29)
- B) “my principal is wonderful, supports us and does what's best for children” (l. 56)
- C) “They should work under experienced ... They should have small” (l. 45)
- D) “because my colleagues are gifted ... and because I continually learn from them” (l. 58)
- E) “who had no food at home, were the victims of sexual abuse, were homeless” (l. 32)

**42.** Adverbs present a range of semantic categories. In this text, we can find some of them: time, manner, degree etc. The only pair that includes adverbs of different semantic categories is:

- A) successfully (l. 38) and reasonably (l. 23)
- B) actually (l. 51) and alike (l. 56)
- C) completely (l. 11) and deeply (l. 18)
- D) continually (l. 59) and emotionally (l. 23)
- E) often (l. 18) and sometimes (l. 19)

**43.** According to the Longman Grammar (Biber et al., 1999, p. 988), “collocations are associations between lexical words, so that the words co-occur more frequently than expected by chance”. This text presents several examples of collocations. The only **exception** is:

- A) “long term” (l. 39)
- B) “sexual abuse” (l. 33)
- C) “native speakers” (l. 12)
- D) “talented principals” (l. 45)
- E) “break heart” (l. 19)

**44.** One mechanism of grammatical cohesion is the use of substituting pro-forms. The only example of a pro-form is:

- A) “you may not be able to address” (l. 21)
- B) “my experiences are not unique” (l. 34)
- C) “lost a student and gained one” (l. 27)
- D) “one of my most difficult years” (l. 28)
- E) “more joyful moments than heartbreaking ones” (l. 37)

**45.** Modal verbs can be classified into two major categories of meaning: epistemic and deontic. Epistemic modals refer to the logical status of events or states. The following alternatives are examples of epistemic modals. The only **exception** is:

- A) “it will break your heart” (l. 19)
- B) “we can strengthen our most challenged schools” (l. 63)
- C) “a devoted teacher may be emotionally exhausted” (l. 22)
- D) “and might reasonably decide to move” (l. 23)
- E) “you may not be able to address” (l. 21)

Questions 46 through 50 present some problems English learners usually have. Mark the correct alternative for each question.

**46.** Suppose a student asks you if ‘whose’ in the following academic passage is wrong.

“There is a way of proceeding in conceptual matters whose method is to define away any inconvenient difficulty.” (Biber et al, 1999, p. 617)

The alternative with the correct answer and comment is:

- A) wrong; ‘whose’ cannot be used with inanimate noun phrases
- B) wrong; ‘which’ is the correct relativizer in academic English
- C) wrong; ‘of which’ is the correct relativizer in academic English
- D) correct; in academic English ‘whose’ occurs almost as often as ‘of which’
- E) correct; in academic English ‘whose’ is not used with animate noun phrases

**47.** Suppose you are correcting some literary essays. In one essay, you find the following extract.

“It begins with the Giant coming back to his garden after a seven-year trip. When arriving they see that children play in his garden.” (source: a real student’s essay)

The mistake that directly affects the cohesion of the extract is the/a:

- A) incorrect position of the hyphenated adjectival expression
- B) incorrect use of the present tense instead of the past tense
- C) mismatch between a personal pronoun and a noun phrase
- D) incorrect repetition of a noun phrase in both sentences
- E) problem of agreement between a subject and a verb

**48.** Consider the following noun phrase: ‘the only navigable river’. Suppose a student asks you if there is a difference in meaning if ‘navigable’ is placed after ‘river’. The alternative with the correct answer and comment is:

- A) there is a difference; when in attributive position, the adjective has an idea of permanence
- B) there is a difference; when in predicative position, the adjective has an idea of permanence
- C) there is no difference; adjectives can occupy both predicative and attributive positions
- D) there is no difference; it is incorrect to place adjectives after nouns in English
- E) there is a difference; when in attributive position, the adjective is a reduced adjective clause

**49.** Consider the following sentence from a student’s essay.

“The theme of this short story make us see the beauty in another vision.” (source: a real student’s essay)

The sentence should be rewritten as the following alternative:

- A) The theme of this short story makes us see the beauty from another point of view
- B) The theme of this short story make us see beauty from another point of view
- C) The theme of this short story makes us see beauty from another point of view
- D) The theme of this short story makes us see beauty at another point of view
- E) The theme of this short story makes us see beauty from other point of view

**50.** Learners of English as a foreign language usually have problems in distinguishing between oral and written English. Oral language typically displays an unplanned and fragmented speech, while written language usually presents a more elaborated and planned speech. When correcting written assignments, teachers should pay particular attention to the uses that are typically oral. The alternatives below present examples of oral speech. The only **exception** is:

- A) this is the sort of case in which judges must exercise discretionary power
- B) going back to the subject of their parents thinking about it
- C) car numbers, I remember more by the letters than the numbers
- D) those are kind of further back
- E) the boss and the secretary work late all night, well, not all night but late into the night